

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	25. JAN. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

dos responsáveis da AD durante a campanha eleitoral e apreciar a sua actuação no Governo, verifica que as promessas foram apenas um meio para alcançar os seus fins, ou seja, o poder, na medida em que, em vez de procurarem as prometidas competências começam, desde logo, por tentar afastar da cena política portuguesa figuras competentes e por de mais conhecidas do povo português e até dos políticos mundiais.

E o caso, por exemplo, da eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo, cuja competência já há muito se demonstra que como governante, que como embaixadora. A ponto de o seu afastamento em qualquer destas missões causar grande tristeza, não só aos portugueses de bom senso que choram a sua retirada do Governo, como também a todos aqueles que tiveram a oportunidade de apreciar a sua capacidade, de tal modo que o seu afastamento lhes causaria decepção, dizendo que «contribuiu de modo assinalável para a concretização de projectos a que a UNESCO atribuía a maior importância», sendo escolhida pela revista «Elle» como uma das personalidades políticas do ano.

Isto, quanto a mim, quer dizer alguma coisa. Será que todos os seus admiradores estão enganados? De modo nenhum, desde que ela

seja encarada pela óptica da competência e não do partidário.

No entanto, os apregoadores eleitorais das competências procuram afastá-la da sua missão de embaixadora de Portugal na UNESCO, sem se preocuparem com o prejuízo que tal medida possa trazer à Nação. E porquê? Apenas por ela não partilhar da sua cartilha política.

Tal facto começa a preocupar-nos, levando-nos a pensar que Portugal não vai ficar entregue, até às novas eleições, nas mãos de homens competentes, mas sim, de partidários e submissos, que cegamente obedecem ao rei que os rege, mesmo que esse não seja o caminho mais indicado para a grande maioria dos portugueses, que viram no 25 de Abril o dia da liberdade e da justiça social, e agora se vêem defraudados. E causa admiração que tais inteligências e competências não vejam que estão a ser apreciadas nas palavras e nos actos por todos aqueles que, de boa-fé, ambicionam um Portugal livre e democrático, onde a justiça social tão apregoada, e não vista, seja uma realidade palpável.

É por isso que pergunto: afinal, procuram-se competências ou elementos partidários?

Paulo da Fonseca
Porto

Governo da AD e M. Lurdes Pintasilgo: que «competências» se procuram?

Quem esteve atento às palavras

Fundaç